

Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

Tema Gerador- “Ética e Cidadania” – Reflexões sobre a formação ética dos alunos e como os educadores podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais justa. ”

“Responsabilidade”



Uma das citações mais famosas da literatura universal talvez seja esta de Antoine de Saint-Exupéry, em O Pequeno Príncipe: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”. Neste trecho, o pequeno príncipe conversa com a raposa:

- Bom dia! – disse a raposa.
- Bom dia! – respondeu polidamente o príncipezinho, que se voltou, mas não viu nada.
- Eu estou aqui – disse a voz, debaixo da macieira...
- Quem és tu? – perguntou o príncipezinho. – Tu és bem bonita.
- Sou uma raposa – disse a raposa.
- Vem brincar comigo... – propôs o príncipe – estou tão triste...
- Eu não posso brincar contigo – disse a raposa – Não me cativaram ainda.
- Ah! Desculpa – disse o príncipezinho. Após uma reflexão, acrescentou:
- O que quer dizer cativar?

- Tu não és daqui – disse a raposa. – Que procuras?
- Procuro amigos – disse. – Que quer dizer cativar?
- É uma coisa muito esquecida – disse a raposa. – Significa criar laços...
- Criar laços?
- Exatamente! Disse a raposa. – Tu não és para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens necessidade de mim. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim o único no mundo. E eu serei para ti a única no mundo...

Mas a raposa voltou a sua ideia:

- Minha vida é monótona. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei o barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros me fazem entrar debaixo da terra. O teu me chamará para fora como música. E depois, olha! Vês, lá longe, o campo de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelo cor de ouro. E então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo que é dourado fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...

A raposa, então, calou-se e considerou muito tempo o príncipe:

- Por favor, cativa-me! – disse ela.
- Bem quisera – disse o príncipe – mas eu não tenho tempo. Tenho amigos a descobrir e mundos a conhecer.
- A gente só conhece bem as coisas que cativou – disse a raposa. – Os homens não têm tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres uma amiga, cativa-me! Os homens esqueceram a verdade – disse a raposa. – Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.

Antoine de Saint-Exupéry (Lyon, França, 29 de junho de 1900 — Mar Mediterrâneo, 31 de julho de 1944), nascido Antoine-Marie-Roger de Saint-Exupéry, foi um escritor, ilustrador e piloto francês, internacionalmente reconhecido pelo seu livro *Le Petit Prince*, provavelmente a obra infantil mais celebrada da história.

Refletir sobre responsabilidade a partir dos acontecimentos da vida cotidiana onde um simples gesto tem consequências mais amplas, sociais e ambientais.

Entender que responsabilidade implica, entre outras coisas, o reconhecimento dos nossos direitos e deveres de maneira ética.
Compreender que cada um de nós é responsável pela construção de uma sociedade saudável, inclusiva e sustentável.



Temos, de modo geral, uma visão do que seja

a responsabilidade. Mesmo em livros que lemos, no que ensinamos e aprendemos, ela nos aparece como um peso, uma obrigação, um dever.

É como se tivéssemos ao longo da vida as coisas agradáveis e desejáveis e também as coisas que por dever efetivo, ou profissional, mesmo desagradáveis, “temos que fazer”. Fazemos porque “devemos cumprir com nossas obrigações”.



Cada um de nós é responsável por ser feliz, por sua felicidade e pela felicidade coletiva das pessoas com quem convive. Nesse sentido, somos, então, corresponsáveis por nossa própria felicidade ou infelicidade.

Mas responsabilidade é mais do que isso. Ser responsável é ser comprometido com a verdade, com a ética, com a nossa própria emancipação e a das pessoas com as quais convivemos. Ser responsável não é ser preso a obrigações e deveres. Ao contrário, é ser livre. Somos livres na medida em que somos corresponsáveis pelos outros, pelo lugar onde vivemos e pela nossa presença na criação de um mundo onde possamos viver a liberdade.

- Responsabilidade está, então, atrelada a outros valores, como solidariedade e maturidade.

O irresponsável, ou não responsável, é aquele para quem o outro não existe. Ou existe apenas para nos servir. Toda pessoa responsável, em tese, sabe se manifestar “do ponto de vista do outro”. Melhor ainda: “do ponto de vista de todas (os) nós”.



Há um paradoxo no mundo em que vivemos hoje em dia. Ao mesmo tempo em que se condena o individualismo egoísta e excludente que nos ameaça a cada dia mais, tomamos consciência de que os círculos de nossa *responsabilidade e de nossa corresponsabilidade* aumentam e alargam-se dia após dia.



Do mesmo modo como a expressão cidadania planetária significa dizer que “minha casa é o mundo”, assim também a expressão corresponsabilidade planetária nos aparece como um desafio de alargamento dos círculos de vida pelos quais nós nos sentimos corresponsáveis. Somos responsáveis pelo nosso quintal, assim como somos responsáveis pelo planeta.

Em qualquer situação interativa nos dirigimos às pessoas. E quando esta situação, além de interativa, é também pedagógica, nosso compromisso com a pessoa torna-se uma **responsabilidade** ainda maior. Porque agora se trata de interagir, de ligar-se para educar; para formar. E esta “**experiência de vida**” envolve o valor **responsabilidade** em uma estrada de duas mãos. Em uma

direção somos responsáveis por educar, por formar pessoas em sua integridade. Esta é a responsabilidade de todo educador e de toda educadora.

Na verdade, de todas as pessoas que educam e se educam mutuamente. É a nossa experiência do **“ser responsável”** não como uma obrigação ou um dever, mas como um chamado, um direito nosso em suas relações com os outros.



Em outra direção, somos responsáveis em formar pessoas que, por serem corresponsáveis, devem ser pessoas livres. Pessoas não obrigadas a serem como nós e nem como nós desejamos que sejam

O que muitas vezes os livros de didática ou de trabalhos com grupos esquecem é o fato de que não aprendemos o que nos ensinam, mas aprendemos aquilo que incorporamos ao nosso eu dentro de um “clima interativo” em que nos sentimos livres e acolhidos o bastante para podermos, por um momento, “esquecer de nós mesmos” para pensar no que aprendemos.

Só podemos nos sentir responsáveis dentro de contexto de vida em que, ao nos sentirmos amorosamente acolhidos, reconhecemos que participar, ajudar, compartilhar não são deveres impostos. São formas de vivenciar o prazer de participar corresponsavelmente.

Em plena década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, em que a Organização das Nações Unidas e as organizações da sociedade civil de todo o planeta trabalham para sensibilizar, refletir e propor ações que consigam sintonizar processos educacionais com as necessidades socioambientais da atualidade, cabe a cada pessoa educar e se educar para a formação de uma consciência ecológica local e planetária.

- ***“ Em nossa vida diária, fazemos inúmeras escolhas, ainda que nem sempre tenhamos consciência delas. O processo educativo deve ‘carregar de intencionalidade’ nossos atos, fortalecendo a relação entre as escolhas que fazemos e a definição do futuro que teremos”***

Todos somos, responsáveis pelo desafio de construir um mundo melhor; mais justo e mais feliz para todas as pessoas, permitindo uma vida sustentável aos seres humanos e a todas as formas de vida no planeta.



Sugestão de Práticas Educadoras

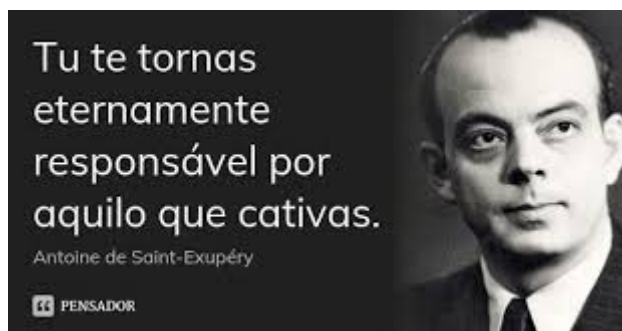
“TODOS SOMOS, RESPONSÁVEIS PELO DESAFIO DE CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR, MAIS JUSTO E MAIS FELIZ PARA TODAS AS PESSOAS”

1. **“Pequenos gestos de corresponsabilidade estreitam os laços e a afetividade entre as pessoas. Outros, todavia, podem ocorrer em grande escala e mudar a história de um país, de um povo. Assim ocorreu o fim o Apartheid (1990), na África do Sul, ou com o encerramento da Guerra do Vietnã, em 1975. Em ambos os casos, milhões de pessoas em todo o mundo mobilizaram-se em protestos e boicotes para que tais situações injustas e cruéis fossem abolidas. “**
 - **Debata com o grupo quais são as situações atuais que merecem uma ação coletiva em que todos se responsabilizem por sua solução. Vamos expor os resultados do seu grupo de alunos no pátio da escola.**



2. **“Hoje em dia, fala-se muito em responsabilidade social. Trata-se de um conceito que tem sido utilizado em relação às empresas e corporações, concebendo-as como parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável. As empresas com responsabilidade social colocam-se como agentes sociais no processo de desenvolvimento em prol da valorização humana, do meio ambiente e de outras questões sociais.”**
 - **Faça um levantamento na região e procure mapear se há empresas com responsabilidade social, quais os projetos que desenvolvem ou apoiam e quais os resultados alcançados.**
3. **No trecho do livro “O Pequeno Príncipe”, o autor declara que somos responsáveis por aquilo – e aqueles e aquelas – que cativamos. Nesse caso, a responsabilidade assume um caráter afetivo. Relacione as pessoas pelas quais você se sente responsável. Destaque as características mais marcantes dessas pessoas e tente**

descobrir o que o cativou nessas pessoas. Faça esta proposta a seus alunos e apresente num mural no pátio da Escola e ou em sala de aula.



Sugestão de vídeos.

1. **Cena do Pequeno príncipe com a Raposa**
<https://www.youtube.com/watch?v=Oy9xU7kjsxJE>
2. **O Farol da responsabilidade.**
<https://www.youtube.com/watch?v=cUuKDRzs3F4>
3. **RESPONSABILIDADE SOCIAL - POR GUTO CAVALCANTE**
<https://www.youtube.com/watch?v=GscZL30hjZU>

Para trabalhar com alunos

1. **Sobre os valores da responsabilidade e da verdade**
<https://www.youtube.com/watch?v=F1xEaEE6xvE>
2. **A diferença entre CULPA e RESPONSABILIDADE pode mudar sua vida | Seja Uma Pessoa Melhor**
https://www.youtube.com/watch?v=pydgTw0-v_8
3. **REFLORESTA | Gilberto Gil, Gilsons e Bem Gil**
<https://www.youtube.com/watch?v=YAQxp-rkFVM>

Questões para refletir e responder

1. ***Você já viveu situações em que a responsabilidade ou a falta dela trouxe consequências para a sua vida? Que tal contar como foi?***
2. ***“O Pequeno Príncipe é uma obra rica em significados e reflexões sobre a vida e a natureza humana. Através de suas lições, o livro instiga a busca pela essência das coisas. Seus personagens deixam ensinamentos profundos sobre amor, amizade e responsabilidade. A relação de amizade entre o Pequeno Príncipe e a raposa é uma das partes mais tocantes da obra.” Qual a lição que a raposa ensina ao príncipe sobre relacionamentos? Comente***



3. ***Comente a charge abaixo:***



4.



***“O desenvolvimento sustentável nada mais é que aquele desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da sociedade, porém sem comprometer a capacidade do planeta de atender as necessidades das futuras gerações. Podemos dizer, de forma resumida, que é um desenvolvimento que não causa o esgotamento dos recursos naturais do nosso planeta.”
Comente.***

5.



“As populações humanas mais vulneráveis, as que têm a menor responsabilidade, suportam desproporcionalmente as consequências dessas crises globais entrelaçadas. O padrão de ampliação dessa desigualdade gera deslocamento, doença, desilusão e insatisfação que, em última análise, corroem a coesão social. Uma distribuição grosseiramente desigual da riqueza se soma aos crescentes padrões de consumo de uma crescente classe média global para amplificar a destruição ecológica. ” De que modo em sua prática, você professor (a) prepara seu aluno para fazer a diferença na preservação do nosso planeta com responsabilidade? Comente.

6. Comente a afirmativa abaixo:



7. De que maneira podemos criar situações de aprendizagens para que valores como “responsabilidade” sejam considerados como um aprendizado de formação cidadã na escola?



8. De que maneira podemos criar contextos de “vida na escola” para que o sentimento pessoal e o valor da responsabilidade possam ser vivido, interagidos e, a partir daí ensinados e aprendidos?

